

SÍNDROME PARANEOPLÁSICA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Vitor William Siqueira Maltez¹
Mayara Cristini Ferreira de Aguiar²
vitorsiqueiramaltez@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS CHAVE: oncologia; neoplasia; síndrome

INTRODUÇÃO

A incidência de cães com patologias oncológicas vem aumentando ao passar dos anos, principalmente pelas manifestações de diversos sinais clínicos causados por essa doença. Assim, a síndrome paraneoplásica deriva de um mecanismo onde células neoplásicas liberam componentes bioquímicos na circulação, acarretando um ou vários distúrbios perante todo o organismo animal. Os sistemas mais predisponentes são o endócrino, hematológico, neurológico, dermatológico e gastrointestinal. Desta forma, este estudo visa transmitir uma revisão das principais alterações encontradas pela síndrome.

METODOLOGIA

Este estudo foi fundamentado em uma revisão bibliográfica em Julho de 2022. Sendo assim, para base de estudos foi utilizado artigos científicos do Google Acadêmico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As síndromes paraneoplásicas são um conjunto de manifestações clínicas desencadeadas por tumores, cuja extensão e localização podem ser determinadas de acordo com a gravidade do quadro clínico do paciente. No sistema endócrino (CASTRO *et al.*, 2016) cita hipoglicemia oriunda de carcinoma mamário no qual o principal sintoma encontrado foi a prostração devido os baixos níveis séricos de glicose no paciente. Outro desequilíbrio hormonal encontrado é a hipercalcemia e, segundo (FERREIRA *et al.*, 2018) ocorre a síndrome hipercalcêmica humoral maligna (SHHM) direta e indireta atingindo mais da metade de cães com este distúrbio, onde a forma indireta manifesta do linfoma e a indireta por carcinoma inflamatório mamário. No sangue, (KOBAYASHI, 2011) especifica existência de anemia, leucocitose neutrofílica, trombocitopenia, eritrocitose e hipergamaglobulinemia, coagulopatias, coagulação intravascular disseminada, valendo destacar que na maioria dos casos estes sinais são assintomáticos. Destaca-se que (KOBAYASHI, 2011) condiz a agregação plaquetária aumentada, trombocitose e eosinofilia como casos raros dentro da oncologia veterinária. Células pertencentes ao sistema nervoso também podem ser afetadas. De acordo com (DA SILVA *et al.*, 2021), pacientes vítimas desta anormalidade tendem a ter o nervo

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário

² Mestre em Medicina Veterinária – Docente no Centro Universitário Univértix

trigêmio e facial acometidos pelos efeitos do linfoma desencadeando uma neuropatia periférica. Ainda convém citar que foi relatado um cão com linfoma gástrico sem alterações no aparelho gastrointestinal, entretanto, manifestou monoparesia em membro pélvico direito e paralisia facial ipsilateral resultantes desta neoplasia (DA SILVA *et al.*, 2021). Em relação às alterações encontradas na pele dos animais, (PERES, 2012) salienta presença de dermatofibrose nodular com esta moléstia sendo caracterizada pelo surgimento de diversos nódulos cutâneos não pruriginosos tanto na derme quanto no subcutâneo com propriedade firme e de boa delimitação. Todos estes sinais destacados podem ser originados de tumores renais tais como cistoadenocarcinoma e cistoadenoma (PERES, 2012). Dentro do aparelho gastrointestinal a caquexia vem como uma das SNP mais comumente encontradas nos cães com tumores e, além disso, existe a correlação do hipermetabolismo estar ocorrendo devido às células neoplásicas liberarem o fator de necrose tumoral alfa e interferon gama, aumentando, assim, o catabolismo muscular e adiposo (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Cães com mastocitoma tendem a desenvolver ulceração gastroduodenal pelo motivo dos mastócitos originados pela neoplasia secretarem 25 a 50 vezes mais histamina, aumentando, portanto, o número de receptores H2 das células parietais gástricas e, conseqüentemente, liberando grande quantidade de ácido clorídrico na mucosa (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos apresentados, é perceptível que o número de cães oncológicos dentro da medicina veterinária está cada vez maior. Ademais, conclui-se que as síndromes paraneoplásicas obviamente aumentam pelo fato de estarem diretamente ligadas às neoplasias. Dentro deste cenário, é de suma importância a obtenção de diagnósticos e encontrar a localização do tumor o mais rápido possível para que possa iniciar o tratamento, garantindo assim, uma boa expectativa de vida para o paciente.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Patrícia Ferreira de et al. Hipoglicemia paraneoplásica associada a carcinoma mamário em cadela. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 2, p. 52-52, 2016.

DA SILVA CAMBOIM, Alricélia et al. Manifestação de síndrome paraneoplásica em um cão com hemangiossarcoma cutâneo: relato de caso. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 39, n. 2, p. 126-132, 2017.

DA SILVA, Paloma Helena Sanches et al. Neuropatia periférica focal associada ao linfoma em cães. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 49, n. 1, p. 611, 2021.

FERREIRA, Marília GPA et al. Paraneoplastic syndromes in dogs and cats: literature review–Part. **Colégio brasileiro de cirurgia e anestesiologia veterinária**

JARK, Paulo César et al. **Hipercalcemia maligna secundária a carcinoma de saco anal em cão: a importância do reconhecimento das síndromes paraneoplásicas.** Veterinária e Zootecnia, v 18, n 4, p. 558-562, 2011.

KOBAYASHI, Priscila Emiko. **Síndromes paraneoplásicas hematológicas em cães.** Orientador: Takahira, Regina Kiomi. 2011. 18 f. Tese (Bacharelado – Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2010.

NAKAJIMA, Mayra Nogueira. **Síndromes Paraneoplásicas em Pequenos Animais.** Orientador: Takahira, Regina Kiomi. 2010. 21 f. Tese (Bacharelado - Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Karen Maciel et al. Principais síndromes paraneoplásicas em cães e gatos. **Enciclopédia biosfera**, v. 9, n. 17, 2013.

PERES, Chaiane Medeiros. **Síndromes paraneoplásicas em cães: revisão de literatura. 2012.** Orientador: Anne Santos Amaral. 2012. 53 f. Monografia (Especialista em Clínica Médica e Cirurgia de Pequenos Animais) – Área de Concentração de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2012.

SILVA, Elisabeth Schmidt; DALEPIANE, Ana Carolina; ROSSATO, Cristina. **MASTOCITOMA CUT NEO METASTÁTICO EM UM CANINO COM SÍNDROME PARANEOPLÁSICA: RELATO DE CASO. XX Seminário interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão.**